Cinco etapas da vida!

Maria Gonilde Bittencourt

Cinco etapas da vida

Maria Gonilde Bittencourt

Índice

Agradecimento	03
Prefácio	04
Capitulo – 1	05
Capitulo – 2	06
Capitulo – 3	12
Capitulo – 4	15
Capitulo – 5	20
Bibliografia	21

Cinco etapas da vida

Maria Gonilde Bittencourt

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus pela família maravilhosa que tenho apesar das dificuldades, devemos tirar proveito lembrando as coisas boas que acontece em nossas vidas. As meus irmãos, irmãs, cunhadas, filhas e netos em memória da minha vovó.

Cinco etapas da vida

Maria Gonilde Bittencourt

Prefácio

Este livro nasceu de uma inquietação, os anos passando e muitas lembranças ficando para trás, então resolvi escrever e contar um pouco como era a infância, a adolescência e a fase adulta de uma menina esperta e travessa. Espero que os netos possam ler e dar valor pra sua vida, que eles percebem que a união, amor, paz e harmonia é a melhor coisa pra ser feliz. Pois apesar das dificuldades enfrentadas na vida, houve momentos felizes, porque tinha amor e família é tudo, não importa como ela é. No começo fiquei em dúvida de como iria começar, então pensei porque não programar um dia, mês e um ano e assim surgir o dia do nascimento de uma menina, que teve sua vida tumultuada deste que nasceu.

1- Capitulo - Nascimento

No dia oito de maio de mil novecentos e sessenta e oito, numa família que morava num bairro de Florianópolis, nasceu uma menina era um dia chuvoso, quando sua mãe sentir aos dores de parto logo chamou seu esposo e sua comadre para ir para a maternidade, porém como o caminho era difícil, não chegava carro foram a pé, a vovó ficou em casa com os outros netos, contando a historia da cegonha.

Na metade do caminho a mãe sentiu muitas dores e sentou no paralelepípedo perto de uma sede de escola de samba e não demorou muito a criança nasceu o esposo então foi até no final da rua para ver se arrumava um taxi, enquanto isso a criança chorava muito porque estava com frio, sua comadre vendo aquele choro frequentemente arrancou seu vestido e ficou só de combinação (peça de roupa que se usava na época por baixo do vestido) enrolou a menina e a mesma calou-se. Em seguida seu esposo chegou com o taxi colocaram as duas e levaram diretamente para a maternidade para dar assistência médica para a mãe e a criança. No dia seguinte as duas foram liberadas e voltaram para casa, juntando-se com os demais familiares. Todos ficaram felizes com a chegada demais uma criança, porém a menina não sabia que poderia vir daqui por diante.



2 capitulo – Infância

A menina ia crescendo e as dificuldades iriam aparecendo, tiveram momentos felizes na sua infância e de seus irmãos, porém tumultuada, seu pai começara a beber quase todos os dias, sua esposa já não suportava mais aquela vida, mas sempre continuava tinha fé que um dia tudo aquilo iria acabar. As brigas eram constantes e as crianças observava tudo que estava acontecendo, muitas vezes o esposo os colocava pra fora de casa, quando estava lúcido era um pai carinhoso, dedicado e trabalhador fazia de tudo para os filhos, porém quando bebia era uma angustia, principalmente quando recebia seu salário antes de ir pra casa, passava na venda, bebia muito e comprava comida, muitas vezes a comida não chegava, porque ele perdia pelo caminho, os irmãos mais velhos já sabiam, iam atrás para pegar o que ele tinha perdido. Era muito dolorido ver o pai bêbedo e brigando, dormiam com fome e ás vezes ficava na rua, pois o mesmo não deixava entrar pra casa. Muitas vezes o irmão mais velho ficava amarrado no pé da mesa, por não ter cuidado direito dos irmãos menores.

Mas na vida desta família tinha um anjo que era sua vovó que morava com eles, sempre ajudava sua nora na educação das crianças e no orçamento da casa, com carretel de linha e tecido fazia galo de enfeite pra vender, tapete de cabeluda que era confeccionado com saca e retalho de tecido e ainda fazia renda de bilro pra vender e levava sempre consigo aquela menina miúda e sapeca, pois muitas vezes não olhava pra frente e batia a cabeça placas no meio da rua e sua vovó falava: “Cuidado menina olha pra frente”. Na hora da refeição a avó fazia pirão de feijão dentro de um prato de barro grande e dividia ao em quatros partes onde as crianças sentavam e comiam, sempre junto e unidos. Sua mãe sempre foi uma mulher trabalhadora, fazia faxina e costurava algumas roupas para ajudar também no orçamento de casa, pois cada ano que passava a família iria aumentando.

Como era uma família simples com poucos recursos financeiros, o dinheiro era para roupa e comida não sobrava para comprar todos os materiais escolares ao começar as aulas escola sua mãe então pegava o papel que vinha enrolado nas compras e costurava fazendo um caderno e com um pedaço de sarrafo faziam linha, a pasta para carregar o material escolar era feito de saco plástico aonde vinha o arroz. Apesar das dificuldades era uma família feliz. A menina foi crescendo era muito magrinha e espoleta não parava quieta, num sábado começou a pular em cima da cama de seus pais junto com seus irmãos e de repente a menina voou, saltando pela janela, seus irmãos ficaram apavorados e foram chamar sua mãe que estava no quintal, quando a mãe da menina a viu chorando, logo pensou quebrou a costela, mas não graça a Deus faturou o braço e teve que colocar gesso e levou uma bronca da mãe. Quando a menina completou nove anos de idade, foi “trabalhar” na casa de uma vizinha para lavar louça, varre a casa e o quintal e muitas vezes fazia comida e para alcançar no fogão colocava um banquinho para subia e alcançar pra ver a comida na panela, recebia por mês CR$5,00 (cinco cruzeiros) assim ajudava a seus pais no orçamento, sempre foi uma menina ativa e inquieta e muitas vezes teimosa.

Naquele tempo criança trabalhava, hoje é proibido crianças e adolescentes trabalhar conforme a Lei 10.097, criada em 19 de dezembro de 2000, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é rico em exemplos de como se devem proteger legalmente crianças e adolescentes. Segundo o artigo 7, por exemplo, diz que a criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam “o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

A criança que trabalha carrega dentro de si a impressão de ser adulto, assumindo muito cedo uma responsabilidade que não lhe cabe. Na sua infância com seus irmãos brincava com as brincadeiras sadias, como pular elástico, pega-pega, boca do forno, bilboquê, bolinha de gude, taco entre outras. Suas bonecas eram feita de pano ou com palha de milho que sua avó fazia. No natal de 1978, ganhou da sua vovó uma boneca grande de plástico, fogão e panelinha de barro que ela comprava mais barato no mercado público, porque estava lascada (quebrada), mas infelizmente sua prima que morava em Joinvile veio passar o natal em sua casa quebrou o fogão e arrancou a cabeça da boneca.

No ano seguinte a família se mudou para outro município Biguaçú, começava então outra etapa, além de estudar, ajudar nos afazeres de casa e ajudar na plantação de milho e mandioca sempre tinha tempo pra brincar, principalmente no dia de chuva, onde todos se reuniram e contavam historia do tempo que a vovó era criança ou iam para frente de casa onde havia um pasto grande perto de um rio, e quando parava a chuva os peixes ficavam presos no pasto, o irmão mais velho fazia uma lança de bambu, os outros irmãos com um pedaço de pau e lá íamos matar os peixes, fazíamos uma festa, depois levavam pra casa onde a mãe limpava pra fazer o almoço. O pai continuava a beber e na véspera do natal do ano seguinte, o pai bebeu muito e começou agredir a mãe, naquele tempo não havia ainda a lei da Maria da Penha, como já era uma menina esperta, com conhecimento que aquilo não poderia acontecer, resolveu tomar uma atitude que ninguém esperava. Saiu correndo pela rua e foi até uma delegacia, falar sobre o que estava acontecendo, nisso entrou na viatura e foi ate em casa com os policiais, chegando lá os policiais falaram com o pai que não queria conversa e levaram, passando assim a noite de natal na delegacia.

No dia seguinte quando passou á bebedeira os policiais o soltaram e o mesmo foi pra casa. Na hora do almoço todos calados, de repente ele diz: “Queria saber quem fez isso?” Com lágrimas nos olhos a menina respondeu: “Fui eu! O pai estava muito alterado, querendo bater em todo o mundo. Desculpa, foi preciso tomar essa atitude”. Depois daquele dia ele ficou um bom tempo sem beber. E a vida continuava normalmente, estudavam e brincavam e fazia os afazeres de casa.

A menina foi pegar água no poço e como a mesma estava demorando sua mãe foi até o quintal e viu suas pernas balançando e começou a gritar: “Ela cai, cai no poço.” Mas por sorte ela não se machucou e nem se afogou porque o poço era raso e estava secando, não demorou muito então colocaram a água canalizada, pois o poço havia secado. A menina e seu irmão sempre brincavam na casa da vizinha, iam assistir televisão, brincar de balanço, de queimada , salada mista, pega entre outras. Em noite de lua cheia gostávamos de assustar os amigos, com caveira feita de mamão com vela ou com uma roupa preta com mascara feita de papel, era aquela folia. O irmão mais velho quando se juntava com aquela menina era de arrepiar eles pegavam bombril amarrava no rabo do gato e tacava fogo o coitado do gato saia correndo e miando, faziam sem maldade, pois sabemos que não devemos maltratar os animais é crime. Seu irmão mais velho tinha uma pombinha que vivia solta dentro de casa, comia no prato com ele, porém um dia aconteceu uma tragédia, a luz foi embora e a menina não viu a pombinha no chão e colocou o pé em cima dela esmagando-a. Meu Deus deu muita pena dando da menina que fez sem maldade e de seu irmão que chorou muito e ficou triste, então resolveram enterrar a pombinha colocaram á dentro de uma caixa e enterra num buraco no quintal, o dono da pombinha fez uma cruz com palito de fósforo.

Quando a menina completou doze anos de idade, foi trabalhar na casa de outra família, onde fazia todos os trabalhos de casa, agora ela só vinha os fins de semana pra casa, depois ficou sem aparecer por uns tempos na casa de sua família, pois a patroa não deixava ela sai com isso ela ficou angustiada e com saudade da família e falou pra patroa que iria embora, nesse tempo sua família já não morava mais lá tinha voltado para o antigo endereço, porém ela já sabia, arrumou suas coisas e voltou pra sua casa e com o dinheiro que ganhou, comprou o primeiro fogão a gás pra sua mãe, era vermelho e uma televisão preta em branco pra seus irmãos. Quando chegou a casa todos ficaram muitos felizes, como a televisão era em preto e branco colocavam um celofane na frente assim a imagem ficava colorida.

A menina era muito inquieta e faladeira, não tinha babo na língua tudo retrucava e sua mãe vivia brigando com ela, suas irmãs (2) eram as boazinhas. A primeira vez que meus pais brigaram com a irmã a mesma arrumou suas roupas em um lençol fez uma trouxa e saiu, mãe ficou espiando quando estava numa distancia a mesma foi buscá-la, já a outra irmã foi sem permissão atrás da mãe pra missa levou umas chineladas e voltou pra casa. A casa ficava num lugar maravilhoso onde havia varias árvores frutíferas tais como: jabuticabas, caqui, goiaba entre outras frutas, hoje o lugar é um parque florestal do morro do maciço. A menina gostava de ir pra casa de um tio com sua vovó, só pra brincar com seus primos (as), gostavam muito de brincar de casinha, faziam comidinhas (farinha com açúcar) as bonecas ficavam doente levava aos médicos, ás vezes fingiam que a boneca tinha morrido e enterrava. Um dia seu tio viu e não gostou e falou que não podia brincar assim que era pecado, então não brincaram mais, brincavam de vôlei, de bate manteiga e de salada mista onde a menina deu o seu primeiro beijo, que foi no seu primo, ficou apaixonada coitada seu primo nem ai pra ela.